

ANEXO V

PROGRAMA DE TRABALHO PARA OS ANOS DE MANDATO PARA COORDENADOR DE CURSO

PLANO DE ATUAÇÃO

Candidato: **Prof. Dr. Bergson Pereira Utta**

Curso: **Pedagogia (CCSO)**

Vigência do mandato: **2025–2027**

1 APRESENTAÇÃO

Minha trajetória na educação começou muito antes da atuação profissional. Ainda na juventude, no Colégio Marista Maranhense, fui profundamente marcado por docentes cujas práticas provocaram encantamento e despertaram em mim o desejo de ensinar. As experiências escolares, vividas num Brasil em redemocratização, me fizeram perceber a potência da educação como espaço de formação crítica e humana. Desde então, minha caminhada tem sido movida por um compromisso ético com o magistério, em especial com a formação docente, atividade a qual me dedico há quase três décadas.

Graduado em Pedagogia, iniciei minha atuação na Educação Básica e, posteriormente, no Ensino Superior, onde encontrei, na formação de professores, uma missão que me desafia e me realiza. A partir de 2007, passei a lecionar em cursos de licenciatura, com especial dedicação ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde hoje sou docente efetivo. Essa inserção tem me permitido acompanhar, refletir e contribuir com os rumos da formação de professores em um cenário de crescentes ataques à educação pública.

Minha formação acadêmica foi sendo construída em diálogo com a prática docente. No Mestrado em Educação pela UFMA, investiguei a prática educativa no ensino superior, analisando concepções e metodologias no curso de Pedagogia. No Doutorado em Educação pela UFRN, aprofundei esse percurso ao pesquisar a constituição da identidade profissional dos “docentes encantadores”, categoria que criei para pensar professores cuja prática inspira, motiva e transforma os estudantes. Essa pesquisa, ancorada na fenomenologia e em narrativas autobiográficas, permitiu-me olhar com mais sensibilidade para a profissão docente, valorizando suas múltiplas dimensões.

O conceito de “docência encantadora”, elaborado na minha tese, não é idealizado, mas sim forjado nas experiências vividas em sala de aula, nos afetos construídos com estudantes, nos desafios enfrentados com os colegas e nas angústias que marcam nossa profissão. Inspirado por autores como Paulo Freire, Edgar Morin, Maurice Merleau-Ponty e Francisco Imberón, comprehendo a docência como prática estética, ética, política e epistemológica – e é com esse olhar que pretendo contribuir com a coordenação do curso de Pedagogia.

Ser coordenador de curso exige sensibilidade institucional, capacidade de diálogo e compromisso com a coletividade. Ao me candidatar, levo comigo uma trajetória marcada pela

escuta ativa, pelo incentivo à formação continuada, pelo reconhecimento da importância da extensão universitária e pela defesa intransigente da universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada. Acredito que a gestão acadêmica precisa estar a serviço do fortalecimento da formação inicial e da valorização dos saberes pedagógicos.

Minha atuação está alicerçada em valores construídos ao longo de minha história pessoal e profissional. Cresci enfrentando desafios socioeconômicos importantes, especialmente após a separação dos meus pais, período em que assumi responsabilidades familiares precocemente. Essa vivência me ensinou a importância da empatia, da resiliência e da solidariedade – princípios que carrego na vida e que desejo imprimir na gestão da coordenação.

No curso de Pedagogia da UFMA, buscarei uma gestão democrática, tecnicamente qualificada, que incentive o protagonismo discente e docente, e que atue com transparência na mediação de conflitos e na resolução de demandas institucionais. A experiência com pesquisa e docência nos permite atuar com profundidade nas questões curriculares, nos processos avaliativos, nos estágios supervisionados e nos projetos de formação articulados à realidade das escolas públicas.

Compreendo a coordenação como uma instância que articula ensino, pesquisa, extensão e gestão. Por isso, pretendo estabelecer um diálogo constante com os colegiados, com a Direção de Centro, com a Pró-Reitoria de Ensino e com os demais setores da universidade. A valorização da Atlética Minerva, a defesa da acessibilidade, a escuta aos estudantes e a luta contra a evasão também estarão entre as prioridades da minha gestão.

Assumo esse compromisso com disposição, coragem e humildade. Reconheço que a gestão colegiada é um exercício coletivo, construído com o engajamento de docentes, discentes e técnicos-administrativos. Coloco-me, assim, à disposição da comunidade acadêmica para, juntos, construirmos um curso de Pedagogia cada vez mais forte, humano, plural e comprometido com a transformação social.

Vivemos um contexto político marcado por ataques à educação pública, à ciência, à democracia e aos direitos sociais duramente conquistados. A universidade, como espaço de resistência e produção de conhecimento comprometido com a justiça social, precisa se fortalecer em suas bases, especialmente na formação de professores. Defender o curso de Pedagogia é, portanto, defender um projeto de sociedade que valoriza o saber docente, a escola pública, a diversidade e a emancipação humana. Nesse cenário, assumir a coordenação do curso é também um ato de posicionamento ético e político diante dos retrocessos que ameaçam o campo educacional.

Por fim, reafirmo que minha candidatura não é apenas um passo pessoal, mas um gesto político em defesa da Pedagogia como campo estratégico para o Brasil. Acredito que, ao assumirmos com seriedade e sensibilidade os espaços de gestão, contribuímos para consolidar uma universidade mais crítica, justa e afetuosa — uma universidade encantadora.

2 DIAGNÓSTICO DO CURSO

O Curso de Pedagogia da UFMA apresenta-se, hoje, como um espaço consolidado de formação de professores comprometidos com a educação pública, democrática e socialmente referenciada. A nota máxima (5) obtida na avaliação externa realizada em junho de 2025

ratifica a qualidade do projeto formativo, a qualificação do corpo docente, o comprometimento da gestão e o protagonismo estudantil. Este reconhecimento é resultado de um trabalho coletivo e contínuo, que evidencia a maturidade institucional e a relevância social do curso na formação de educadores no estado do Maranhão.

Entre as potencialidades mais expressivas do curso, destaca-se a coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura. O PPC 2025 apresenta uma proposta curricular sólida, flexível e crítica, articulada aos eixos de ensino, pesquisa e extensão. A organização curricular valoriza a interdisciplinaridade, o compromisso ético-político da docência e o diálogo com as realidades educacionais locais e nacionais, garantindo uma formação ampla e atualizada.

Outro ponto forte é a composição e qualificação do corpo docente. O curso conta majoritariamente com professores doutores e mestres, com larga experiência na Educação Básica e no Ensino Superior, além de uma expressiva produção acadêmica. Esse corpo docente contribui diretamente para a qualidade do ensino, para a consolidação das linhas de pesquisa e para o fortalecimento de projetos de extensão que envolvem estudantes, escolas públicas e comunidades.

A estrutura física e os recursos didáticos também constituem uma potencialidade relevante. A existência de salas adequadas, laboratórios multidisciplinares, biblioteca com acervo atualizado e acesso a bases de dados digitais tem favorecido o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a presença do curso no campus do Bacanga permite articulações interdepartamentais e interinstitucionais, ampliando horizontes para o desenvolvimento de projetos integrados.

A forte inserção do curso em programas como PIBID, Residência Pedagógica (hoje extinto), PIBIC e PET-Pedagogia amplia a vivência acadêmica dos estudantes e reforça o vínculo com a escola pública. Esses programas contribuem significativamente para a formação docente, promovendo práticas inovadoras, experiências de iniciação científica, articulação com os saberes escolares e engajamento com a realidade social e educacional do Maranhão.

Apesar dos avanços, o curso ainda enfrenta desafios importantes. Um deles diz respeito à evasão e retenção de estudantes, fenômenos que demandam atenção constante por parte da coordenação, colegiado e demais instâncias. A escuta qualificada das razões que levam à interrupção dos estudos e a proposição de ações de acolhimento e permanência estudantil devem ser prioridades nos próximos anos.

Outro desafio diz respeito à necessidade de ampliação e renovação contínua dos estágios curriculares. Embora a articulação com os sistemas de ensino esteja consolidada, é preciso diversificar os campos de estágio e assegurar que as experiências formativas ocorram em espaços variados, que refletem a complexidade da atuação pedagógica nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica.

No campo administrativo, há uma demanda por maior fluidez na comunicação entre coordenação, departamentos, secretarias acadêmicas e instâncias superiores. A desburocratização de processos, a atualização de sistemas e a otimização do fluxo de informações podem contribuir para uma gestão mais ágil, transparente e eficiente, beneficiando diretamente estudantes e docentes.

Também é necessário investir na internacionalização do curso, ainda que em pequenas escalas, por meio de convênios, mobilidades acadêmicas e intercâmbios virtuais. Essa ação amplia as possibilidades de formação dos estudantes e fortalece o reconhecimento do curso em âmbito nacional e internacional, dialogando com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com as diretrizes da política de internacionalização da UFMA.

Por fim, é importante destacar que o curso tem potencial para se tornar uma referência ainda maior na formação de pedagogos e pedagogas no Brasil. Para isso, será fundamental manter a excelência reconhecida na última avaliação e investir em práticas de gestão democrática, inovação pedagógica, valorização da diversidade e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O período de 2025 a 2027 será uma oportunidade estratégica para consolidar esses avanços e construir coletivamente um curso ainda mais comprometido com a transformação social por meio da educação.

3 DIRETRIZES E MODELO DE GESTÃO

A gestão que proponho para o Curso de Pedagogia da UFMA para o biênio 2025–2027 será orientada por princípios de democracia, participação, transparência, escuta ativa e compromisso com a formação docente crítica e transformadora. Esses princípios se desdobram em uma prática de coordenação que reconhece a pluralidade dos sujeitos envolvidos – discentes, docentes, técnicos e comunidade externa – visando o fortalecimento coletivo do curso. Nesse sentido, a gestão será compreendida como um processo pedagógico, dialógico e colaborativo, coerente com os fundamentos que norteiam o próprio projeto formativo da licenciatura em Pedagogia.

Como eixo estruturante, adotaremos o modelo de gestão participativa ou democrática, que se baseia na construção coletiva, no diálogo permanente, na escuta ativa e na corresponsabilidade entre os sujeitos da instituição. Esse modelo compreende a gestão como uma prática educativa e política, em que a participação real e significativa nos processos decisórios fortalece a identidade institucional e promove o sentimento de pertencimento. As decisões serão construídas a partir de processos dialógicos e reflexivos, respeitando a diversidade de vozes que compõem o curso e assegurando que cada ação da coordenação esteja ancorada em princípios de justiça, inclusão e compromisso com a transformação social.

A autoavaliação institucional será valorizada como ferramenta de escuta qualificada e análise reflexiva. A gestão atuará em articulação com a CPA e demais instâncias institucionais para promover momentos regulares de avaliação do curso, ouvindo os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Esses processos serão registrados, sistematizados e transformados em planos de ação, garantindo uma cultura institucional de aprimoramento contínuo. A coordenação se compromete a ampliar os canais de participação e devolutiva, fortalecendo o pertencimento e o engajamento de todos os envolvidos.

Além das avaliações institucionais, também serão considerados os indicadores externos (como o Enade e os critérios do Sinaes) como referenciais de qualidade. A gestão buscará, de forma proativa, preparar o curso para essas avaliações, não apenas como resposta técnica, mas como oportunidade de aprofundar o debate sobre os fundamentos e práticas da formação docente. Serão promovidas ações de orientação, formação e acompanhamento

pedagógico junto aos estudantes e docentes, integrando os resultados das avaliações externas às ações de ensino, pesquisa e extensão.

No campo das relações institucionais, será prioridade construir parcerias produtivas e afetivas com os colegiados, departamentos, coordenações de estágios e TCC, programas institucionais (PIBID, PIBIC, PARFOR, PET, monitoria, tutoria) e redes de ensino. A gestão atuará como elo facilitador entre essas instâncias, promovendo a cooperação, o planejamento conjunto e a corresponsabilidade na condução do curso. Essa articulação também se estenderá a instituições escolares e espaços não escolares, ampliando os campos de estágio e as possibilidades de inserção dos estudantes em realidades diversas.

O diálogo com o corpo discente será permanente e institucionalizado. Serão realizados encontros periódicos com o Centro Acadêmico, representantes de turma, escutas abertas, enquetes on-line e fóruns temáticos para identificar demandas, avaliar ações e construir soluções conjuntas. A gestão valorizará o protagonismo estudantil por meio do apoio às iniciativas da Atlética Minerva, dos centros acadêmicos, dos coletivos estudantis e das representações em colegiados e conselhos. A escuta aos estudantes será entendida como prática pedagógica e política, indispensável à formação cidadã e à consolidação de um curso socialmente referenciado.

A comunicação institucional será fortalecida por meio de estratégias modernas e acessíveis, como o uso regular de e-mails institucionais, grupos de WhatsApp oficiais, boletins informativos digitais e redes sociais acadêmicas. Essas ferramentas serão utilizadas com ética, clareza e regularidade para garantir que todos os segmentos tenham acesso às decisões, prazos, oportunidades e informações relevantes sobre a vida do curso. A transparência será princípio e prática cotidiana da gestão.

Por fim, a proposta de gestão se compromete com a formação contínua da equipe docente e com o incentivo à inovação pedagógica. Serão estimulados grupos de estudo, oficinas, eventos (como um permanente para o Curso de Pedagogia) e produções coletivas voltadas para as práticas de ensino, avaliação, estágio e pesquisa na Pedagogia. A coordenação buscará apoiar os docentes em suas demandas acadêmicas e administrativas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade, promovendo encontros coletivos institucionais e culturais, para a socialização dos docentes. A formação de professores, tal como defendida no PPC, exige gestores sensíveis, tecnicamente preparados e abertos ao novo — e é com esse espírito que esta gestão se propõe a atuar.

4 AÇÕES ESTRATÉGICAS POR EIXO DA AVALIAÇÃO DO CURSO

As ações estratégicas apresentadas a seguir foram organizadas com base nos eixos de avaliação dos cursos de graduação definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em articulação com as diretrizes institucionais da UFMA e os fundamentos do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Elas expressam um compromisso com uma gestão democrática, participativa e crítica, que reconhece a importância da escuta ativa, da valorização dos saberes coletivos e do fortalecimento das relações entre ensino, pesquisa, extensão e gestão. Cada eixo contempla metas e proposições voltadas ao aprimoramento contínuo da formação docente, à qualificação do corpo docente, à

melhoria das condições de infraestrutura e ao fortalecimento do vínculo entre o curso e seu corpo discente, numa perspectiva humanizadora e comprometida com a transformação social.

4.1 Organização Didático-Pedagógica

Uma das prioridades será promover, de forma participativa, a avaliação e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), especialmente após a implantação da nova matriz curricular em 2025.2. Pretende-se constituir uma comissão mista (docentes, discentes e técnicos) para monitorar a implementação das Trilhas Formativas, considerando os saberes que orientam a formação no curso (saberes da experiência, interseccionais, crítico-reflexivos, curriculares e didático-pedagógicos), garantindo articulação entre teoria e prática. A ação visa assegurar a coerência entre os objetivos formativos e as novas demandas educacionais, especialmente no contexto da curricularização da extensão.

4.2 Corpo Docente

No eixo do corpo docente, será dada ênfase à valorização, escuta e fortalecimento dos/as professores/as vinculados/as ao curso. Está prevista a criação de um plano de formação continuada, com foco em metodologias ativas, acessibilidade, tecnologias educacionais e abordagens decoloniais. Incentivar-se-á a participação docente em programas de pós-graduação (mestrado/doutorado), bem como a ampliação da produção científica vinculada ao curso. Reuniões periódicas entre coordenação e colegiado serão sistematizadas para discutir questões curriculares, pedagógicas e administrativas, criando uma gestão docente mais integrada e colaborativa.

Além dessas iniciativas, a gestão buscará criar espaços institucionais de escuta e troca de saberes entre os/as docentes, promovendo rodas de conversa, encontros pedagógicos e momentos de socialização de práticas de ensino, pesquisa e extensão. Tais ações visam fortalecer o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade entre os professores/as do curso, estimulando a colaboração interpares e a construção coletiva de soluções para os desafios cotidianos da docência. Também será incentivada a criação de grupos temáticos de estudo e atuação docente (como avaliação, estágio, currículo, práticas alfabetizadoras, práticas docentes encantadoras, entre outros), articulando essas iniciativas aos princípios formativos da licenciatura e à identidade crítica, plural e comprometida da Pedagogia da UFMA.

4.3 Infraestrutura

Será realizado um mapeamento detalhado das demandas estruturais do curso em articulação com o centro (CCSO) e os outros setores da UFMA responsáveis pela manutenção e planejamento físico. Uma das metas é a melhoria dos ambientes de aprendizagem (salas, auditórios, laboratórios, biblioteca setorial, espaços de convivência) e a criação de um “Espaço Pedagógico Integrado” que possa servir como ambiente formativo para eventos, exposições e práticas didáticas. Paralelamente, pretende-se propor a criação de um fundo de apoio à aquisição de recursos didáticos e tecnológicos voltados ao curso de Pedagogia.

4.4 Integração com Discentes

Com foco na escuta e valorização das/dos estudantes, serão estruturados canais permanentes de comunicação e mediação de conflitos, como o “Fórum de Escuta Discente”, com encontros trimestrais entre coordenação, representação estudantil (CAPED) e docentes. Pretendemos fortalecer o vínculo com as/ao ingressantes por meio de ações como a “Semana de Acolhimento aos Calouros”, em parceria com o CAPED com atividades culturais, rodas de conversa, oficinas de acolhimento, apresentação dos núcleos e grupos de pesquisa e extensão do curso. Também objetivamos apoiar o CAPED na realização dos eventos estudantis, de âmbito local, regional ou nacional.

Seminário dos Pibid de Pedagogia; efetivação do laboratório de prática; Implantação da brinquedoteca; Seminário para os egressos com ações de formação continuaada; Acompanhamento dos agresos

Objetivamos ainda, fortalecer o compromisso do Curso de Pedagogia com a acessibilidade, por meio da consolidação de uma política de escuta ativa e acolhimento das demandas de estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e outras condições que exigem atenção pedagógica específica. Para tanto, buscaremos ampliar nossas ações por meio da criação de uma Comissão de Acessibilidade Discente (COMAD), com participação de estudantes, docentes e representantes da DACES, para promover o diálogo permanente sobre inclusão no cotidiano acadêmico.

4.5 Integração Ensino-Pesquisa-Extensão

Será incentivada a consolidação de práticas que articulem os componentes curriculares às atividades de pesquisa e extensão, com destaque para a curricularização da extensão, em consonância com o novo PPC.

Objetivamos desenvolver um acompanhamento das Unidades Curriculares Extensionistas (UCEs), promovendo o fortalecimento das ações de extensão junto às comunidades escolares e espaços educativos não escolares, em articulação com os docentes do Departamentos de Educação e os projetos já consolidados no curso. Ações como a ampliação dos projetos vinculados a escolas públicas, ONGs, movimentos sociais, espaços culturais, hospitais e outros contextos formativos serão estimuladas, respeitando a concepção de extensão como prática dialógica, transformadora e comprometida com os direitos humanos e a justiça social, conforme os princípios do novo PPC. A Coordenação incentivará a submissão de projetos nos editais internos da UFMA (como PAEX, PROEXT e PIBEX), bem como a institucionalização de ações extensionistas em diálogo com os saberes locais, valorizando a indissociabilidade entre teoria e prática, priorizando a escuta discente sobre as experiências extensionistas, por meio de rodas de conversa, fóruns e sistematizações reflexivas, que subsidiem a reorientação formativa contínua do curso.

4.6 Democratização da Gestão e Participação Coletiva

Como estratégia de uma gestão democrática e transparente, será instituído o “Conselho Consultivo da Coordenação”, composto por representantes dos departamentos,

NDE, colegiado, TAEs e discentes, com reuniões bimestrais. Este conselho auxiliará na tomada de decisões mais equitativas e informadas sobre temas relevantes ao curso. A coordenação se comprometerá com a ampla divulgação das pautas, ações e resultados por meio de boletins informativos e murais digitais.

4.7 Fortalecimento da Identidade e da Trajetória do Curso

Para valorizar a história e as lutas do curso, serão promovidas ações de memória institucional, como a criação do “Memorial Virtual do Curso de Pedagogia”, com registros históricos, entrevistas com egressas/os e professoras/es aposentadas/os, produções estudantis e registros fotográficos. Também será dada continuidade às Jornadas Pedagógicas como momentos privilegiados de formação e reflexão coletiva, com temas atuais e alinhados às diretrizes do curso.

4.8 Parcerias Institucionais

Por fim, pretendemos ampliar parcerias com redes públicas de ensino e escolas-campo, visando estágios, projetos de extensão e práticas de intervenção educativa que tenham afinidade com as propostas político-pedagógicas do curso de Pedagogia da UFMA.

5 INDICADORES DE DESEMPENHO DA COORDENAÇÃO

A fim de garantir uma gestão comprometida com o acompanhamento, a avaliação e a transparência de suas ações, a coordenação do Curso de Pedagogia da UFMA propõe um conjunto de indicadores de desempenho que serão utilizados para monitorar a efetividade das políticas e estratégias implementadas ao longo do mandato. Esses indicadores serão avaliados semestralmente, com base em dados quantitativos e qualitativos, articulando-se às diretrizes institucionais e aos princípios do Projeto Pedagógico do Curso.

5.1 Indicadores de Permanência e Conclusão

Um dos focos da gestão será a redução da evasão e o aumento da taxa de conclusão do curso dentro do tempo previsto. Serão monitoradas: (a) a taxa de evasão semestral, com comparativos anuais; (b) a taxa de trancamentos e cancelamentos de matrícula; e (c) a taxa de conclusão dentro de 5 anos. Pretende-se atuar de forma proativa com ações de escuta e mediação de conflitos, acolhimento aos ingressantes e acompanhamento das trajetórias formativas, a partir de dados disponibilizados pela PROEN e pela própria coordenação.

5.2 Indicadores de Produção Docente e Participação Institucional

Com o objetivo de estimular o engajamento acadêmico, serão monitoradas: (a) a produção científica e técnica dos/as docentes do curso (artigos, livros, capítulos, participação em eventos); (b) a quantidade de docentes vinculados a grupos de pesquisa certificados pelo CNPq; e (c) a presença docente em colegiados, comissões e comitês institucionais. A gestão

buscará incentivar a participação nas ações de formação continuada, bem como fomentar a valorização da pesquisa como elemento integrador do ensino e da extensão.

Como desdobramento dessas ações, será incentivada a criação de iniciativas que envolvam egressos do curso, seja por meio da participação em eventos acadêmicos e pedagógicos, seja na construção de redes de colaboração profissional e científica. Pretendemos, assim, fortalecer o vínculo entre o curso e seus ex-alunos, valorizando suas trajetórias e possibilitando um retorno qualificado sobre a formação oferecida, além de mapear os impactos sociais da atuação dos egressos na educação básica e em outros espaços educativos.

5.3 Indicadores de Integração Curricular e Curricularização da Extensão

Considerando a implementação da nova matriz curricular e das Unidades Curriculares Extensionistas (UCEs), será criado um instrumento de acompanhamento da carga horária dedicada às atividades de extensão por semestre, tanto pelos docentes quanto pelos discentes. Serão acompanhados: (a) o número de projetos de extensão vinculados ao curso; (b) a taxa de envolvimento dos estudantes nas UCEs; e (c) o alinhamento temático das ações de extensão aos eixos de formação do curso, de modo a garantir coerência pedagógica e impacto social.

5.4 Indicadores de Gestão Participativa e Ações Formativas

A gestão buscará mensurar o nível de participação da comunidade acadêmica nas ações coordenadas pelo curso. Serão acompanhados: (a) o número de reuniões de colegiado realizadas por semestre e a taxa de presença dos membros; (b) a realização e frequência nas atividades formativas promovidas pela coordenação (oficinas, encontros, seminários); e (c) a taxa de engajamento nas consultas e escutas abertas promovidas pela coordenação com discentes, docentes e TAEs. Pretende-se garantir uma cultura de diálogo e corresponsabilidade.

5.5 Indicadores de Comunicação, Visibilidade e Acessibilidade

Por fim, serão acompanhados indicadores relacionados à comunicação institucional, à visibilidade do curso e ao compromisso com a acessibilidade. Serão priorizadas ações que promovam uma comunicação inclusiva, transparente e dialógica com todos os segmentos da comunidade acadêmica — docentes, discentes, técnicos e parceiros externos. Entre os indicadores a serem monitorados, destacam-se: (a) a produção e disseminação de materiais informativos acessíveis, com versões em Libras, audiodescrição e linguagem simplificada; (b) a atualização e dinamização dos canais oficiais de comunicação do curso (como um site próprio do curso, redes sociais como instagram e um canal no youtube; e (c) o tempo médio de resposta e o índice de resolutividade no atendimento às demandas encaminhadas à coordenação. A gestão se compromete, ainda, a utilizar esses canais como espaços de valorização das ações pedagógicas, científicas e extensionistas do corpo docente e discente, fortalecendo a imagem institucional da Pedagogia da UFMA e garantindo maior circulação de

suas produções, práticas e conquistas. Tais ações visam ampliar o sentimento de pertencimento, o reconhecimento público do curso e a consolidação de uma cultura de acessibilidade e visibilidade social.

6 CRONOGRAMA

AÇÃO ESTRATÉGICA	PERIODICIDADE	ANO/PERÍODO PREVISTO	OBSERVAÇÕES
Semana de Acolhimento para os calouros (apresentação dos discentes e docentes)	Início de cada semestre	2025.2, 2026.1, 2026.2, 2027.1 e 2017.2	Oficinas com docentes e monitores; parceria com CAPED e projetos de extensão.
Efetivação do laboratório de práticas e da brinquedoteca para do Curso de Pedagogia	Regular	A partir de 2026.1 até 2027.2	Retomar ações conjuntas com docentes e a UFMA para retomada de espaços para práticas educativas e brinquedoteca do curso.
Rodas de Escuta e Fórum de Mediação de Conflitos com discentes e docentes	Trimestral	A partir de 2025.2 até 2027.2	Escuta ativa, apoio à permanência e construção de relações saudáveis no ambiente acadêmico.
Avaliação interna do PPC e da implementação da nova matriz curricular	Semestral	2025.2 a 2027.2	Monitoramento participativo com comissões de docentes e discentes, relatórios de acompanhamento.
Realização da Mostra Pedagógica Integrada (ensino, pesquisa, extensão e estágios), incluindo resultados de Programas como PIBID, PIBIC e evento do PIBID do Curso de Pedagogia	Anual	Novembro de 2026, 2027	Evento de visibilidade acadêmica e troca de experiências formativas no curso.
Formação continuada para docentes do curso sobre metodologias ativas, acessibilidade e extensão curricularizada	Semestral	2025.2, 2026.1, 2026.2, 2027.1	Parceria com a PROEN, CEGOV e setores da UFMA ligados à formação docente.
Ações de articulação com escolas públicas e redes municipais para estágios e práticas de extensão	Contínua (com marcos semestrais)	2025.2 a 2027.2	Visitas técnicas, convênios, reuniões com gestores escolares e acompanhamento institucional.
Campanhas de visibilidade do curso e ações de inclusão e acessibilidade	Semestral	2025.1 a 2027.2	Produção de materiais acessíveis, divulgação em mídias sociais e ações voltadas à diversidade.